

A CORPOREIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL: O CONTEXTO DA TEMÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL

FERNANDA WOZIAK TAVARES¹; LUCAS VARGAS BOZZATO²; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO³

¹Universidade Federal de Pelotas – fewoziak@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para falarmos sobre corpo é necessário entender que ele é fruto de uma cultura, tem a sua história e vive em uma determinada sociedade. Através dele atuamos no mundo, afirmando nossa existência biológica, social e histórica e ao estarmos vivendo nesse mundo estamos constantemente interagindo com ele mesmo, com outros corpos e com o ambiente (ASSMAN, 1994; NÓBREGA, 2009, 2010). Nesse espaço inicial do trabalho, apresentaremos o conceito de corpo no qual acreditamos e que irá pautar todo o nosso trabalho. Essa ideia advém das ideias da autora Terezinha Petrúcia de Nóbrega, que através da corporeidade, atribui sentido e significação ao corpo, o diferenciando do corpo-máquina do cartesianismo. A corporeidade, segundo a autora, compreende uma pluralidade de formas ou de existências e acrescenta que nosso corpo vai além do biológico, sendo também social e histórico (NÓBREGA, 2009; 2010).

Ao falarmos de corpo, cultura e sociedade é necessário refletirmos em torno da escola e da nossa educação, visto que é o espaço que tem como função formar indivíduos (FREIRE, 1994). O homem, durante a sua história, como apresentamos anteriormente, passou a valorizar apenas a razão, deixando de lado a parte sensorial humana e a educação acabar por incorporar essa divisão em suas ações pedagógicas, valorizando o saber racional em relação ao sensível (NÓBREGA, 2009). Um dos primeiros passos para que haja uma mudança na atual visão de corpo presente na sociedade, parte do princípio de potencializar a discussão em torno da formação inicial de quem está atuando dentro da escola, uma vez que a instituição escolar se constitui como o principal local de transformação em nossa sociedade. A formação de professores é de responsabilidade das instituições de ensino superior, conforme estabelece a Lei 9394, em seu art. 62, “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (BRASIL, 1996). Segundo Nóbrega (2010), a universidade é um dos principais espaços que podem contribuir para a criação de novos saberes e assim para existir mudança de pensamentos é necessário que haja mudanças nesses ambientes universitários.

A formação em Educação Física, alvo desse estudo, é uma possibilidade de rever conceitos acerca da corporeidade, permitindo o entendimento de que o ser humano é corpóreo. É de suma importância que os professores/profissionais de Educação Física entendam que a aprendizagem se dá também através do corpo onde “apreender o mundo significa considerarmos as representações intelectuais, motoras e sensitivas.” (MOREIRA, CHAVES, SIMÕES, 2017, p. 209).

A partir dos aspectos abordados, elaborou-se a presente investigação que tem como objetivo compreender como a temática corporeidade atravessa a

formação inicial de Licenciatura em Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa situa-se no campo das pesquisas qualitativas, que Gerhardt e Silveira (2009) e Zanella (2013) consideram um método que está preocupado em investigar a realidade, não possibilitando a quantificação dos dados, ou seja, não utiliza elementos estatísticos e centraliza seu foco em compreender a dinâmica das relações sociais através da perspectiva dos sujeitos participantes. Assume-se aqui que a pesquisa será um estudo de casos múltiplos, que Yin (2015, p.17) considera como sendo de uma mesma estrutura metodológica que o estudo de caso único que o autor a caracteriza como “Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real”.

Nosso estudo contará com a participação dos docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul, sendo elas a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Pampa. Salienta-se que a escolha das universidades em questão se deu pelo fato de as mesmas serem públicas, federais e oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física. A amostra será composta pelos docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada uma das universidades. A escolha do critério se justifica por ser um grupo de professores responsáveis pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, assim contribuindo para a elaboração do perfil de egresso almejado pelo curso.

A coleta de dados do estudo será realizada em dois momentos: análise documental do projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura em Educação Física de cada uma das universidades e entrevista semiestruturada com os professores. As entrevistas serão realizadas de forma presencial pela pesquisadora e gravadas para posterior transcrição. A análise de dados será realizada através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Federal de Pelotas sob o número de parecer 6.127.776 e todos os respondentes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente devolvidas aos participantes para leitura e aprovação.

3. RESULTADOS PRELIMINARES

Nesse espaço iremos apresentar os primeiros resultados encontrados através da análise documental dos projetos pedagógicos, com objetivo de investigar a presença do termo corporeidade nos documentos das universidades participantes do estudo.

A UFPEL atualmente está com dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) em vigência na Educação Física, do ano de 2019 e 2021. O primeiro PPC é referente ao curso de Licenciatura em Educação Física com duração total de quatro anos e com objetivo principal de formação de professores para atuar com a Educação Física na Educação Básica. A universidade oferecia também, no início do ano, o ingresso para o curso de Bacharelado em Educação Física, também com duração de quatro anos. Todavia, para seguir as orientações da Resolução CNE/CES 06/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física, a UFPEL reestruturou o curso que passou a ser composto por uma Etapa Comum, com duração de dois anos, e após o

estudante pode escolher entre o curso de Licenciatura ou Bacharelado, a chamada Etapa Específica, com duração também de dois anos. Ao pesquisarmos o termo corporeidade nos dois documentos em vigência, conseguimos encontrar a palavra presente duas vezes, apenas no PPC de 2019, onde é citada nos referencias do documento e também na divisão de disciplinas.

O curso de Educação Física Licenciatura da FURG inicia sua história em 2006 e está localizado no Campus Carreiros da universidade. O presente curso tem duração de quatro anos e acontece no turno noturno, disponibilizando um total de 30 vagas anuais (FURG, 2023). Em relação a corporeidade em seu PPC, foi possível encontra-la citada 42 vezes no documento, inclusa nos objetivos do curso e em disciplinas.

O curso de Educação Física da UFRGS está localizado na Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), que foi criada em 1940. O PPC em vigência foi elaborado no ano de 2021 e está seguindo as orientações da Resolução CNE/CES 06/2018. Dessa maneira, o curso conta com um ingresso único com 80 vagas anuais, onde os estudantes cursam uma etapa de formação comum, com duração de dois anos e posterior a isso eles ingressam no curso de Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física, com duração também, de dois anos. Ao olharmos a corporeidade no documento da UFRGS, podemos encontrar o termo citado 18 vezes, estando presente no título de disciplinas, seus objetivos e referenciais bibliográficos.

O curso de Educação Física da UFSM foi criado em 1969 e está alocado no Centro de Educação Física e Desportos da universidade. O PPC disponibilizado pela é do ano de 2005, sendo referente ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física e também encontramos o documento referente ao curso de Bacharelado em Educação Física, do ano de 2006, quando o curso foi criado. O curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFSM tem por objetivo formar professores para atuação na Educação básica e disponibiliza um total de 60 vagas anuais para ingresso. Em seu PPC, o curso utiliza a palavra corporeidade apenas uma vez, no perfil de egresso desejado pela universidade.

O curso de Educação Física da UNIMPAMPA está alocado no campus Uruguaiana e seu Projeto Pedagógico em vigência foi elaborado no ano de 2022 e segue as orientações da Resolução CNE/CES 06/2018, onde o curso possui uma etapa de formação comum, com duração de dois anos, seguida de uma etapa específica com duração de dois anos e meio. Entretanto, devido a estrutura física e recursos humanos da universidade em questão a etapa específica conta apenas com a etapa comum referente a Licenciatura. No documento da UNIPAMPA, encontramos o termo corporeidade sendo utilizado em disciplinas e referencial bibliográfico, sendo citado um total de oito vezes.

4. CONCLUSÕES

Nos primeiros resultados obtidos podemos observar que os cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul estão passando por mudanças em seus currículos e projetos pedagógicos devido a da Resolução CNE/CES 06/2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física. O próximo passa da pesquisa é, através das entrevistas com os docentes, entender como está sendo essas mudanças e como a temática corporeidade está presente em seus projetos pedagógicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**, 2.ed. Piracicaba: UNIMEP, 1994. 123p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 288p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**: Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 abr. 2023.

ESEF, Escola Superior de Educação Física. **Graduação**. Site. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/esef/>. Acesso em: 9 mai. 2023.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1994. 224p.

FURG, Universidade Federal do Rio Grande. **Graduação: Educação Física**. Site. Disponível em: <https://www.furg.br/graduacao/educacao-fisica>. Acesso em: 9 mai. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 202-212, 2017.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia de. **Uma fenomenologia do corpo**, 1.ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. 128p.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia de. **Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**, 3.ed. Natal: Editora da UFRN, 2009. 124p.

UFSM, Universidade Federal de Santa Maria. **Educação Física**. Site. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/educacao-fisica>. Acesso em 9 mai. 2023.

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Graduação**. Site. Disponível: www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=314. Acesso em 9 mai. 2023.

UNIMPAMPA, Universidade Federal do Pampa. **Educação Física**. Site. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/educacaofisica/>. Acesso em 9 mai. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2.ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração – UFSC, 2013. 134